



Eixo Temático

4. Educação no campo, Formação e Trabalho Docente

Título

O CURRÍCULO E A FORMAÇÃO DOCENTE: DESVELANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DO CAMPO

Palavras-chave

Formação e Trabalho Docente; Currículo; Cultura; Educação do Campo

Resumo

O presente artigo se propõe analisar a proposta de formação continuada dos professores do município de Domingos Martins/ES, correlacionando-a com as concepções de currículo enquanto práxis na perspectiva da educação do campo e da interculturalidade. Compreender o currículo como dimensão prática, nos ajuda a entendê-lo como um processo historicamente situado, resultante de uma série de influências convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias, geradoras de uma ação pedagógica que integra teoria e prática, com flexibilidade, enquanto campo legitimado de intervenção dos professores. Relacionar o currículo com contexto sócio-histórico-cultural, com os sujeitos, com interesses e valores, tem sido a proposta de formação continuada deste município, permitindo avançar na compreensão do currículo com um enfoque processual em movimento, ou seja, de configuração, implantação, concretizando a expressão de práticas pedagógicas. Argumentamos que uma educação multi/intercultural pode contribuir de modo significativo para a construção de uma educação que valorize e reconheça as múltiplas culturas presentes no cotidiano e, sobretudo promovendo uma interrelação entre as diferentes identidades culturais. Reconhecemos a relevância desta análise apoiados em Hall (1997) que nos mostra a centralidade da cultura em nossos tempos e por estarmos vivendo processos de hibridização cultural, onde culturas se relacionam, identidades se cruzam e estão em movimento. Notamos ser de suma importância que a formação continuada analise a prática docente em conjunto com as questões sociais, políticas, econômicas e culturais. Isso porque, a compreensão acerca das relações de poder, exploração, preconceito, dentre outros, na sociedade são fundamentais para que o trabalho dos professores esteja voltado para a superação da desigualdade e da exclusão social. A pesquisa aqui elencada, é de cunho descritivo, à luz da abordagem qualitativa, de inspiração fenomenológica existencial, pois ela responde a questões particulares, num espaço mais profundo das relações, considerando como sujeito do estudo, os professores, pessoas pertencentes à determinada condição social, com suas crenças, culturas, valores e significados próprios. Concluímos reconhecendo ser essencial que os cursos de formação continuada desenvolvam discussões sobre o currículo como práxis e que este contemple e considere a interculturalidade, com o objetivo de desenvolver uma

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



educação crítica, para a superação da desigualdade e exclusão social, do preconceito e do modelo hegemônico e monocultural de educação.

Texto Completo

Reconhecer e partir das conexões históricas entre as concepções de currículo, transformações no mundo do trabalho, arcabouço ideológico e grupos que detêm o poder e a cultura hegemônica, constitui o primeiro passo para avançar em direção a elaboração de propostas curriculares e a construção de instituições mais sensíveis aos apelos da emancipação humana, bem como, resgatar uma epistemologia emancipatória dos profissionais que nela atuam. Com o avançar dos anos, percebemos que nas últimas décadas do século XX e início do XXI, o currículo tem sido objeto de diversos estudos e pesquisas, sobretudo, pelo interesse e necessidade do aprofundamento da relação entre o campo do currículo e o trabalho pedagógico dos professores, materializado nas práticas curriculares.

Revisitando a história das concepções do currículo, notamos que ela foi marcada por decisões que objetivavam racionalizar, de forma administrativa, a gestão do currículo a fim de adequá-lo às exigências econômicas, sociais e culturais da época; desejavam elaborar uma crítica à escola capitalista; almejavam compreender como o currículo atuava e propor uma escola que fosse diferente, seja na perspectiva socialista, seja na perspectiva literária. Partindo desse movimento que sai do campo histórico e chega ao campo acadêmico, o século XXI começa a revelar-se diante de nossos olhos como um rico manancial de experiências sociais e pedagógicas inscritas em sonhos e projetos para outra sociedade e para outro mundo. Nessa premissa, das experiências pedagógicas, buscamos através desse artigo desvelar o processo de formação continuada dos professores do município de Domingos Martins, formação esta que se fundamenta na perspectiva da educação do campo e tece diálogos com o currículo vivido, enquanto práxis. De acordo com Moreira (2001, p.41),

A sociedade que se percebe cada vez mais multicultural, cuja pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea, penetrando os espaços de educação formal. O multiculturalismo surge como um conceito que permite

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



questionar no interior do currículo escolar e das práticas pedagógicas desenvolvidas, a “superioridade” dos saberes gerais e universais sobre os saberes particulares e locais. Em conformidade com essas discussões, a educação multicultural propõe uma ruptura aos modelos pré-estabelecidos e práticas ocultas que no interior do currículo escolar produzem um efeito de colonização em que os estudantes de diversas culturas, classes sociais e matizes étnica ocupam o lugar dos colonizados e marginalizados por um processo de silenciamento de sua condição. Espera-se que, por meio de uma prática educativa multicultural, os estudantes possam analisar as relações de poder envolvidas na produção de mecanismos discriminatórios ou analisar as relações de poder envolvidas na produção de mecanismos discriminatórios ou silenciadores de sua cultura, criando condições para reagir e poder lutar contra esses mecanismos que pregam a superioridade científica, tecnológica e cultural de determinados grupos economicamente dominantes.

Cientes de que o currículo não pode ser compreendido distante e separado de suas condições reais de construção, assumimos aqui a sua dimensão prática, em construção permanente, onde educadores e educandos são sujeitos protagonistas do/no processo educacional. Ainda de acordo com Moreira (2001,p.27)

[...] é impossível pensar numa educação multicultural sem propor questionamento com/para os professores e sua formação continuada. Para que se possa questionar o modo como a escola tem legitimado certos saberes apagando de seu currículo ou afastando do seu cotidiano as práticas pertencentes à cultura dos grupos subalternos. É necessário investir, de maneira enfática, numa formação pedagógica multiculturalmente orientada que resista às tendências homogeneizadoras que permeiam as políticas educacionais atuais. Para tanto a formação precisa desenvolver nos sujeitos a capacidade de questionar os conhecimentos e práticas legitimadas, provendo-os “contradiscursos”(McLaren e Giroux,2000), a fim de desmistificar as formas dominantes e incluir no centro do currículo os conhecimentos locais que constituem o cotidiano dos educandos de classes populares. Além do mais, destaca-se a necessidade de uma formação que permita aos educadores e educadoras reverem o uso da linguagem no espaço escolar uma vez que, é por meio da linguagem, entendida como prática humana social culturalmente organizada, que se torna possível, para professores e alunos, conhecerem o seu mundo mais próximo.

Compreender então o currículo como dimensão prática, nos ajuda a entendê-lo como um processo historicamente situado, resultante de uma série de influências

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



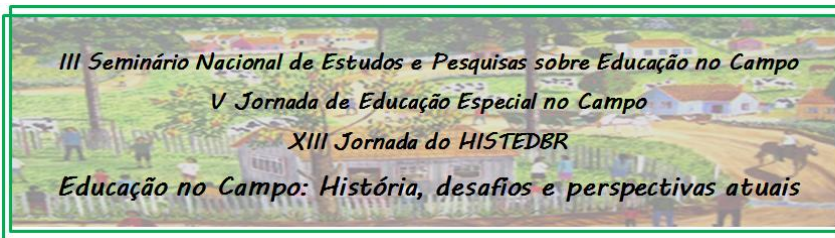
convergentes e sucessivas, coerentes ou contraditórias, geradoras de uma ação pedagógica que integra teoria e prática, com flexibilidade, enquanto campo legitimado de intervenção dos professores.

Relacionar o currículo com contexto sócio-histórico-cultural, com os sujeitos, com interesses e valores, tem sido a proposta de formação continuada de Domingos Martins, permitindo avançar na compreensão do currículo enquanto *práxis*¹ que abarca em si um enfoque processual em movimento, ou seja, de configuração, implantação, concretizando a expressão de práticas pedagógicas (SACRISTÁN, 2000, p.101). Ou seja, para os professores, o currículo não se limita a um corpo de conhecimentos mas constitui-se num terreno de múltiplos agentes cuja dinâmica envolve diversos mecanismos, numa confluência de ideias, problematizações e práticas.

Tecer correlações entre o currículo enquanto prática e os processos formativos de professores de Domingos Martins, tornou-se um campo privilegiado de análises entre as contradições que há entre as intenções e as práticas educativas, que estão além das declarações, dos documentos, da retórica. Cabe análise também os anseios e as realidades dos professores. Interpretar a prática pedagógica de um professor como “uma rede viva de troca, criação e transformação de significados”. Gómez(1998,p.85) está a afirmar que esta prática deve ser capaz de orientar, preparar, motivar e efetivar as trocas entre os alunos e o conhecimento científico, de modo que esses construam e reconstruam seus significados, autonomamente.

Destacamos nesse campo, a tomada de consciência de que professor e aluno, sujeitos do processo, seja da ação pedagógica, seja do seu papel fora deste espaço, a partir do processo educacional ali vivido. E como tal, com direito à participação de sua construção, vivência e avaliação, que torna o trabalho mais colaborativo. Sacristán (2000, p.48) aponta alguns princípios que nos ajudam a olhar o currículo em/como ação e identificar nele indicativos emancipatórios. Assim destacamos as principais proposições que devem ser consideradas ao concebermos a ideia de currículo:

¹ **Práxis** é o movimento constante entre teoria e prática. Freire (2005,p.18) rompe com a dicotomia entre o pensar e o fazer, e os coloca em relação dialética de complementaridade, onde a prática demanda um suporte teórico, e a teoria existe pela razão da prática.



- O currículo deve ser uma prática sustentada pela reflexão enquanto práxis, ou seja, é fundamental que o processo circular que envolve planejamento, ação e avaliação direcionem o refletir e o atuar no âmbito currículo em ação.
- O currículo deve considerar o mundo real, ou seja, o contexto social inclui os aspectos políticos, econômicos e sociais de um determinado tempo histórico. Estes interferem na prática de uma instituição e nas escolhas que faz em tempos curriculares.
- O currículo deve operar em um contexto de interações sociais e culturais, sobretudo porque o ambiente de aprendizagem é um ambiente social marcado pelas referências do grupo em que se insere a instituição educacional, na qual os sujeitos têm seu modo próprio de olhar e interferir na cultura.
- O currículo deve assumir seu conteúdo como construção social. Nela os alunos se assumem como ativos participantes da elaboração do próprio saber, incluindo, também, o saber dos professores.
- O currículo deve assumir o seu processo de criação social e, como tal, é permeado de conflitos causados pelos diferentes sistemas de valores, de crenças e de ideias que sustentam ou servem de base ao sistema curricular.

Baseando-nos nesses princípios, almejamos desvelar e olhar as práticas pedagógicas curriculares no município de Domingos Martins, a fim de identificar nela, elementos que nos ajudem a compreendê-la como uma perspectiva inovadora, com indicativos emancipatórios. Ou seja, aquela que nos ajuda a entender o currículo em ação por meio da “práxis, que adquire significado definitivo para os alunos e para os professores nas atividades que uns e outros realizam”. (SACRISTÁN, 2000, p.201).

Em Freire, esta compreensão exige a superação da contradição entre educador e educando para, necessariamente, fazer dos dois sujeitos co-participativos da relação gnosiológica que encontra seu termo não no objeto cognoscível, mas no diálogo que ele proporciona entre os sujeitos cognoscentes. Neste sentido, Freire (2003, p.46) é extremamente claro:

A educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



‘conhecimentos’ e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação ‘bancária’, mas um ato cognoscente. Como situação gnosiológica, em que o objeto cognoscível, em lugar de ser o término do ato cognoscente de um sujeito, é o mediatizador de sujeitos cognoscentes, educador, de um lado, educandos, de outro, a educação problematizadora coloca, desde logo, a exigência da superação da contradição educador-educandos. Sem esta, não é possível a relação dialógica, indispensável à cognoscibilidade dos sujeitos cognoscentes, em torno do mesmo objeto cognoscível.

Corroborando com Freire, acreditamos que o pensar sempre deve ser co-participativo em torno de uma mesma realidade. Considerando que o pensar autêntico só encontra seu termo na práxis, ou seja, na transformação da realidade através da ação refletida. Da mesma forma, a educação sempre deve ser dialógica na busca de *ser mais, sendo com* os outros. Assim, para Freire, educação é um processo dialógico de produção de conhecimentos. Educar não significa transmitir e, muito menos, depositar conhecimentos acabados e absolutos nos educandos, mas produzir e recriar dialogicamente conhecimentos possíveis e inacabados; é a criação conjunta, no enfrentamento das “situações limites”² e do “inédito-viável”³. Uma educação só é libertadora quando consegue radicalizar o processo dialógico entre os implicados.

O Percurso Metodológico

O presente artigo e relato de experiência foi elaborado com o objetivo de tecer correlações entre o currículo enquanto práxis e desvelando os processos formativos de professores no município de Domingos Martins, objetivando dar visibilidade às práticas docentes realizadas nesse município.

² Para Freire, as **situações-limite** são constituídas por contradições que envolvem os indivíduos, produzindo-lhes uma aderência aos fatos e, ao mesmo tempo, levando-os a perceberem como fatalismo aquilo que lhes está acontecendo, mais do que isso, é importante aprender a penetrar nessas situações-limites desvelando e criticando-as como situações-existenciais opressoras.

³ O **inédito-viável** é na acepção freireana uma palavra-ação, portanto, práxis que carrega no seu bojo crenças, valores, sonhos, desejos, aspirações, medos, ansiedades, vontade e possibilidade de saber, ser-se homem ou mulher. Nesta palavra está intrínseco o dever e o gosto de mudarmos a nós mesmos dialeticamente mudando o mundo e sendo por este mudado. O inédito-viável nos traz a esperança das transformações necessárias voltadas para um futuro mais humano e ético, afim de alcançarmos o destino ontológico da existência humana. Ele se nutre da inconclusão humana e do sonho possível.



O artigo foi gestado a partir das experiências que pesquisadora tem junto ao seu vínculo empregatício⁴, onde realizou também, nesse mesmo município, o estágio em pesquisa por ter cursado o mestrado em educação (PPGE/UFES) na linha de diversidade e práticas educacionais inclusivas. A autora cursou ainda, o estágio em docência⁵ na disciplina de “Currículo e formação docente”, o que potencializou e deu prospeção a escrita deste relato.

A pesquisa aqui elencada, é de cunho descritivo, à luz da abordagem qualitativa, de inspiração fenomenológica existencial, pois ela responde a questões particulares, num espaço mais profundo das relações, considerando como sujeito do estudo, os professores, pessoas pertencentes à determinada condição social, com suas crenças, culturas, valores e significados próprios (MINAYO, 1998). A escolha deste método de pesquisa nos possibilitou uma maior aproximação com os sujeitos e com a proposta de conhecer e experienciar o mundo sentido/vivido pelos professores nos aspectos formativos de sua profissão.

Lócus da Pesquisa: o Município de Domingos Martins

De acordo com o levantamento de matrículas realizado no início do ano letivo de 2013, o município de Domingos Martins conta com 5.425 alunos, distribuídos em 50 (cinquenta) instituições de ensino, assim distribuídos:

Escola	Nº de Unidades Escolares	Quantidade de alunos
Escolas Municipais Unidocentes	13	226
Escolas Municipais Pluridocentes	12	436
Escolas de Ensino Fundamental	15	3.424
Escola de Ensino Fundamental e Médio	01	566
Centros Municipais de Educação Infantil e Creches	08	680
Escola Família Agrícola	01	93

⁴ Professora estatutária nesta municipalidade.

⁵ Disciplina optativa no curso de mestrado em educação (UFES/PPGE).



TOTAL	50 escolas	5.425 alunos
-------	------------	--------------

Fonte: Dados obtidos pela pesquisadora na SECEDU
(Secretaria Municipal de educação)

Situado na região serrana do estado do Espírito Santo, há 45 km da capital, Domingos Martins é considerado um município campesino onde 90% da sua economia é oriunda de atividades agrícolas. Nesse sentido, mais de 85% das escolas estão situadas na zona rural e a secretaria de educação já desenvolve um trabalho pautado na política de educação do campo por considerar grande parte de suas escolas encontram-se localizadas no campo.

A Formação Continuada dos Professores

Há muito tempo, o currículo escolar deixou de exercer a função de documento burocrático e técnico nas escolas. Atualmente, o mesmo é assumido como parte constituinte e essencial na construção e identidade da escola, dos professores e dos alunos. Por essa razão, ele nunca poderá ser considerado amorfo ou neutro, mas sim promover prospecções sobre/com um sujeito que pensa, duvida, observa e raciocina: um ser autônomo que busca conhecer-se e emancipar-se.

Portanto, de acordo com Nóvoa (1995, p.28),

A formação de professores deve ser concebida como um dos componentes de mudança, em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola.

Para Freire (1998, p.43) a prática pedagógica dos professores é algo que exige reflexão e compreensão do fazer pedagógico crítico e autônomo, visando a formação continuada. Segundo ele,

A formação permanente dos professores é um momento fundamental da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática (FREIRE, 1998, p.63).

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



As contribuições de Nóvoa e Freire projetam luz sobre a necessidade de existirem professores pesquisadores dispostos a desafios, que busquem formas diversificadas e renovadas de leitura e compreensão de suas realidades a fim de buscar a transformação da mesma, dentro de uma visão crítica, criativa, inovadora e capaz de diálogo.

Nessa direção, desde 2009 o município de Domingos Martins vem trabalhando com a proposta de formação continuada de professores pautada na perspectiva da educação do campo. Em 2013, a formação teve como eixo temático a “Cultura e a Linguagem” considerando a pluralidade de ideais e a diversidade étnica e cultural dos professores. Após mapearmos e analisarmos a formação continuada dos professores de Domingos Martins e suas práticas curriculares nesse ano, notamos que seus trabalhos consideram os seguintes princípios:

<ul style="list-style-type: none">• O contexto → nenhuma prática curricular poderá ser vista fora de seu contexto social que inclui os aspectos políticos, econômicos e sociais de um determinado tempo histórico. Estes interferem na prática de uma instituição e nas suas escolhas que faz termos curriculares;
<ul style="list-style-type: none">• A cultura → devem-se considerar as interferências e referências do grupo na qual a instituição educacional se insere, como também a própria cultura da instituição, sem perder de vista a cultura do educando que tem seu modo próprio de olhar e interferir na cultura, seja como consumidor ou produtor dessa;
<ul style="list-style-type: none">• A ideologia → é necessário que se perceba o sistema de valores, de crenças e de ideias que sustentam ou que servem de base ao sistema curricular. Tendo definida na análise a politicidade do currículo, ou seja, a sua não neutralidade, fica mais fácil a percepção de qual ideologia está presente no currículo;
<ul style="list-style-type: none">• Os alunos → que esse sujeito é esse, ou seja, quais as características que o identificam, levando-se em conta as questões de gênero, o perfil étnico-racial, a origem, a condição econômica, etc.
<ul style="list-style-type: none">• Os professores → é necessário que se olhe para a sua formação acadêmica e como está é traduzida na ação pedagógica com os alunos, seja do ponto de vista dos conteúdos e da metodologia, bem como de sua postura ideológica, marcada pela sua identidade profissional e prática investigativa.

Observamos que esses princípios fundamentam e tornam-se basilares na proposta pedagógica de trabalho dos professores de Domingos Martins, onde desde o ano de 2009 os processos formativos de professores nesse município, vem passando por

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



reformulações na sua concepção e estrutura, adquirindo o formato teórico-prático, a partir dos pilares da Educação do Campo.

O programa de formação continuada de professor no município de Domingos Martins, vem a cada ano ganhando mais força a partir de discussões que perpassam a conceituação da educação do campo e seus marcos legais; a formação dos diferentes territórios; a sustentabilidade; a interculturalidade e a educação especial numa perspectiva inclusiva; temas esses que já foram sistematizados em artigos em estudos anteriores, bem como serviram de instrumento potencializador na (re)elaboração do projeto político pedagógico das instituições de ensino do município. Muitos diálogos foram estabelecidos com as leituras e contribuições de Paulo Freire no que atravessam a educação do campo. Os resultados parciais desta formação foram organizados e sistematizados na publicação do livro “*Educação do Campo: Saberes e Práticas*”(EDUFES,2012), onde constam os artigos e relatos de experiências dos professores junto aos projetos desenvolvidos nas unidades escolares.

A materialização desse livro perpassou por quatro diferentes eixos, a saber:

- 1º Eixo: A formação do professor do campo;
- 2º Eixo: Territórios campestres;
- 3º Eixo: Sustentabilidade;
- 4º Eixo: Saberes e práticas.

Todo o processo de formativo de professores nesse município, vai sendo tecido de forma consistente amalgamando a profissão docente, a escola e o contexto social. Nesse sentido, a formação continuada não se restringe a resolução de problemas pontuais da didática, mas para a análise dos conhecimentos sociais e o seu enfrentamento como nos desafia Saviani(2001,p.35) ao propor uma pedagogia histórico-crítica, pautada no materialismo histórico-dialético.

No ano de 2013 a proposta de formação de professores da rede municipal de Domingos Martins foi propulsora de novas aprendizagens e de sistematização de novos conhecimentos. O objetivo norteador de toda proposta para aquele ano, foi o de promover a formação continuada de professores, em núcleos regionais, visando o aprofundamento dos eixos “Cultura e Linguagem”.

O Currículo como Prática: entendendo o processo formativo de Domingos Martins

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



A docência requer domínio dos conhecimentos científicos essencialmente no que tange a compreensão do tripé pedagógico: ensino, pesquisa e extensão. O tempo-escola e o tempo-formação se imiscuem em espaços formativos, pois compreendemos que o trabalho do professor e da sala de aula também é formativo. A metodologia da formação ratifica os pressupostos metodológicos da Proposta Pedagógica do município, ao elencar como princípio metodológico o ensino com pesquisa.

O ensino com pesquisa parte de uma situação-problema sobre a realidade local buscando uma aproximação com a pesquisa científica, a partir de projetos de intervenção, que estimulem a reflexão e a intervenção sobre/com o meio. Como exemplo, temos a elaboração de um Plano de Estudo. O ensinar com pesquisa requer a compreensão dos cinco passos propostos pela pedagogia crítico-social, que passamos a listar baixo:

a) **Consideração dos diferentes níveis de compreensão da prática social:** professores e alunos se encontram em diferentes níveis de compreensão da prática social. O professor dialoga com os alunos para entender os seus respectivos níveis de compreensão, seus conhecimentos prévios, o seu senso comum e a utilidade na prática social cotidiana, realizando um levantamento de questões ou problemas envolvendo essa temática;

b) **Problematização:** identificou-se com os alunos os principais problemas postos pela prática social e quais conhecimentos eles precisam dominar ou se apropriar;

c) **Instrumentalização:** se refere à apropriação dos instrumentos teóricos e práticos e necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. Esta apropriação pelos alunos depende da mediação dos conhecimentos, direta ou indiretamente feita pelo professor;

d) **Catarse:** incorporação dos instrumentos culturais transformando-os em elementos ativos de transformação social;

e) **Ponto de chegada ou prática social final:** a compreensão da prática social implica na transformação das relações de produção que impedem a construção de uma sociedade igualitária.



O caminho formativo nesse sentido, privilegiou as diferentes relações que foram estabelecidas em um contexto histórico e em um espaço-tempo construído na escola pela comunidade escolar envolvendo diferentes classes sociais, étnicas, raciais, sexuais e religiosas, visando a superação de práticas excludentes ou deslocadas do seu contexto social.

A Realização dos Encontros de Formação

Considerando a grande dimensão territorial do município de Domingos Martins, as formações de professores não foram realizadas em um único local, mas sim, em espaços de diferentes regiões, sendo elas Melgaço, Campinho(sede), Aracê e Paraju, buscando atender o maior número de professores da rede e oportunizando a eles, comodidade no deslocamento. As datas dos encontros foram contempladas no calendário escolar, sendo previamente pensada pela equipe pedagógica da secretaria de educação. O encontro de formação respeitou a dois formatos:

- Formação Geral: aconteceu no turno de vínculo do professor seja matutino ou vespertino e por regiões;
- Formação Específica: aconteceu nos dias destinados ao planejamento com as coordenações da secretaria municipal de educação, geralmente no turno noturno.

A Fundamentação Teórica do Processo Formativo

As linhas de pesquisas com ênfase na formação continuada do professor apontam o modelo reflexivo como uma estratégia importante na preparação do docente frente aos desafios da gestão da sala de aula e dos sujeitos com quem trabalha diretamente. Neste sentido, foi proposto aos professores da rede municipal, assim como em anos anteriores, a leitura de um livro: “Cultura, Dialética e Hegemonia: pesquisas em educação” sob organização dos professores Dr. Erineu Foerst, Gerda Margit Schutz-Foerste, Bernd Fichtner e Marcelo Lima.

Trazendo a lume as contribuições desse livro, notamos ser este uma amostra importante e crescente na produção acadêmica brasileira no que tange o campo da educação na perspectiva sócio-histórica, partindo do diálogo entre as tradições do



pensamento brasileiro- de forma peculiar com Paulo Freire – e autores como Lev Vigotski, Mikail Bakhtin, Antonio Gramsci e Georg Lukás.

Percebemos que as temáticas de investigação trazidas por esses teóricos, problematizaram e dialogaram com as práticas educativas dos professores de Domingos Martins e abarcaram com propriedade as relações sócios-materiais complexas, colocando em questão problemas da área educacional decorrentes de vieses políticos e éticos. Exemplo disso, é a distribuição desigual de bens materiais e simbólicos, a competição e o consumismo, valores dominantes no mundo todo. Teorias e práticas da educação, constituem forças propulsoras para desenvolver qualitativamente novas relações sócios-materiais, considerando os contextos culturais diversos. Estudar as concepções de “libertação”, “cultura”, “dialética” e “hegemonia” de um povo, são iniciativas fecundas para entender esses conceitos no processo político pedagógico do município, do estado, do Brasil e do mundo globalizado.

O livro trouxe grandes contribuições para tentar entender o sentido da práxis pedagógica, afim de não continuarmos reproduzindo dicotomias entre as dimensões teóricas e metodológicas, entre o pensar e o fazer educação. Ele foi organizado pensando a produção do conhecimento e os processos formativos de modo imbricado. Para melhor compreendê-lo, o livro foi organizado em eixos onde no primeiro realçam-se as dimensões da cultura e hegemonia com textos que recuperam tais categorias em Paulo Freire e Antônio Gramsci e com experiências concretas sobre professores do campo e a pedagogia da terra. O segundo eixo, de caráter histórico- conceitual, as análises centram-se sobre a historicidade ou dialeticidade do real, destacando as categorias de particularidade e mediação, mormente na obra de Lukács. No terceiro e último eixo, o foco foi a linguagem como mediação na pesquisa sócio-histórica. Finalmente, os textos centram-se na relação cultura, linguagem, educação, apontamentos e reflexões sobre pesquisa em política educacional.

O Formato

O curso de formação de professores, foi organizado em leituras básicas voltadas às áreas de atuação e em leituras complementares, que auxiliavam os professores a

**www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015**



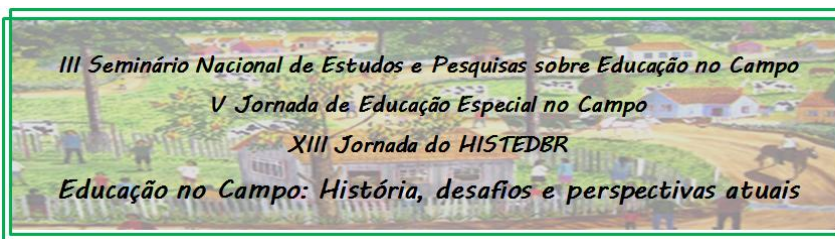
sanarem dúvidas e a ancorarem melhor seus planos de estudo, doravante, executados nas escolas.

A formação subdividiu-se em dois módulos, sendo os textos propostos para o primeiro módulo “Linguagem e técnica de pensar Gramsci: a elevação cultural das massas populares e conquista da hegemonia civil” de Rosemary Dore; “Angicos(Freire) e Barbiana (Milani): leituras de mundo e radicalidade pedagógica” de Danilo R.Streck.Como leitura complementar foi sugerido “A dialética do trabalho: uma abordagem sobre relação entre trabalho e educação” de Marcelo Lima; “Sobre a contribuição de Lukács à Educação:questões teórico-metodológicas” de Maria Ciavatta.

Para o segundo módulo, as leituras centraram-se ainda nos estudos sobre a linguagem tendo como texto orientadores das discussões “ As contribuições de Vigotski e Bakhtin nas pesquisas em educação” de Maria Teresa de Assunção Freitas; “Linguagem, pensamento crítico e Educação” de João W. Geraldi e por leitura complementar, o texto sugerido foi “Lev Vigotski, sua vida e obra: um psicólogo na educação” de Claudia da Costa G.Santana e Vera Maria R.de Vasconcellos.

Para o êxito dos encontros, no que tange as discussões com/dos professores, as leituras foram realizadas com antecedência pelos mesmos a fim de irem fazendo um estudo mais detalhado das leituras propostas bem como de irem fazendo um levantamento prévio de dúvidas e questionamentos, que foram doravante retomados nos encontros presenciais junto aos demais professores da rede municipal.

Para coordenar os encontros de formação, os pedagogos da secretaria de educação ficaram incumbidos de realizar os encontros e promover as discussões. A leitura dos textos supracitados serviu de referência para os professores consolidarem e ancorarem seus projetos de estudos que estavam sendo desenvolvidos nas instituições de ensino, concomitantes à formação. Mapeando e fazendo um levantamento de dados junto à secretaria municipal de educação identificou-se que 412 professores participaram dessa formação, culminando na elaboração de 137 projetos de intervenção - relacionados às suas realidades e demandas educacionais, tendo como eixo central as percepções acerca da cultura e da linguagem.



O Plano de Estudo

Os planos de estudo foram atividades realizadas pelos professores no decorrer de toda a formação, de cunho teórico-prático, onde os professores puderam discutir e tecer diálogos entre as teorias estudadas e a sua aplicação prática, fazendo um diagnóstico junto aos alunos e sua comunidade escolar. O plano de estudo aconteceu em três momentos distintos:

- **1ª Fase:** Elaboração de um plano de estudo(diagnóstico), com um grupo de três ou quatro professores(para que hajam discussões interdisciplinares), onde a partir de uma situação-problema ou tema de relevância social na comunidade, tal assunto ou abordagem fosse trabalhada com os alunos (1º trimestre).
- **2ª Fase:** Aplicação e relato do plano de estudo: resultados, desafios, novas problematizações (2º trimestre).
- **3ª Fase:** Análise e avaliação do plano de estudo sob a égide do material estudado (3º trimestre).
- **4ª Fase:** Culminância: apresentação dos resultados dos planos de estudos no III Seminário de Educação do Campo da região serrana do Espírito Santo.

Passadas todas essas fases, os professores foram certificados pelo aproveitamento e participação do curso, sendo este, emitido pela Universidade Federal do Espírito Santo-UFES, devido a parceria firmada pelo projeto de extensão.

Vale ressaltar, que ao término de cada fase de estudo, o processo formativo foi sendo avaliado pelo coletivo da escola, pelos professores, pelos pedagogos formadores e pelos mediadores que participaram de com todo o processo. As avaliações serviam de parâmetro de aprimoramento da formação, bem como para ouvir os professores, principais sujeitos envolvidos no processo formativo.

Considerações Finais

A guisa, conclusiva remete-nos a perceber que a formação nesse dado município não trata o conhecimento dos professores e dos alunos de forma reducionista e acabada, mas sim, considera a complexidade e multidimensionalidade da educação.



Notamos que essas abordagens de formação continuada adotada pelo município de Domingos Martins defendem a ideia de um professor reflexivo, que assume uma prática enquanto processo de ação/reflexão/ação, articulada às posturas multiculturais, promovendo a formação do professor pesquisador multiculturalmente comprometido. Tal perspectiva representa uma via pela qual as conexões entre universo microssocial da sala de aula e a realidade cultural e social mais ampla possa se efetuar, possibilitando desafiar discurso que congelam identidades e reforçam preconceitos.

Para tanto, consideramos de suma importância que a formação continue a analisar a prática docente em conjunto com as questões sociais, políticas, econômicas e culturais. Isso porque, a compreensão acerca das relações de poder, exploração, preconceito, dentre outros, na sociedade são fundamentais para que o trabalho dos professores esteja voltado para a superação da desigualdade e da exclusão social. Nesse sentido, ao se pretender desenvolver uma prática pedagógica crítica, não basta a celebração da pluralidade, ou a tolerância da diferença. É importante que haja um investimento de esforços na busca da superação das condições que perpetuam as desigualdades e a exclusão, desenvolvendo-se dentro de uma linguagem da vida pública, da comunidade emancipatória, do comprometimento individual e social. Isto porque as escolas e outros locais sociais e culturais raramente estão subjugados pelo processo hegemônico, pois nestes locais há também luta e resistência (MACLAREN, 1997).

Notamos que no município de Domingos Martins, a dimensão cultural é intrínseca aos processos pedagógicos, “está no chão da escola” e potencia processos de aprendizagem mais significativos e produtivos, na medida em que reconhece e valoriza a cada um dos sujeitos nele implicados, combate todas as formas de silenciamento, invisibilização e/ou inferiorização de determinados socioculturais, favorecendo a construção de identidades culturais abertas e de sujeitos de direito, assim como a valorização do outro, do diferente e o diálogo inter/multicultural.

Por fim, mas não menos importante, reconhecemos que, é essencial que os cursos de formação inicial e continuada, como o exemplo trazido por esse artigo, continue a promover discussões sobre as dimensões culturais e sociais, com o objetivo



de desenvolver uma educação crítica, para a superação da desigualdade e da exclusão social, do preconceito e do modelo hegemônico e monocultural de educação, refletido num currículo escolar engessado e reducionista.

Referências

FICHTNER, B. et al Orgs. **Cultura, dialética e hegemonia: práticas pedagógicas e pesquisas em educação.** Vitória:EDUFES, 2012.

FREIRE, P. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra,1998.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GÓMEZ,A.P. **O pensamento prático do professor:**a formação do professor como profissional reflexivo.In:NÓVOA,A.(Orgs).Os professores e sua formação.3 ed. Lisboa:Publicações Dom Quixote, 1997.

_____. **Ensino para a compreensão.** 4 ed. Porto Alegre:Artmed, 1998.

MCLAREN,P. **Multiculturalismo Crítico.** São Paulo:Cortez..1997.

Minayo, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO,1998.

MOREIRA,A.F.B.**Currículo, cultura e formação de professores.**Revista Educar, Curitiba, Ed.UFPR, 2001.

MOREIRA,A.F.B. e CANDAU,V.M.**Educação escolar e cultura(s):**construindo caminhos.Revista Brasileira de Educação, n.23,Rio de Janeiro,Mar/Ago,2003.

NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** 2.ed. Porto: Porto Editora, 1995.

SACRISTÁN,J.G. **O currículo:**uma reflexão sobre a prática.PortoAlegre:Artmed, 2000.

_____.**Plano do currículo,plano do ensino:**o papel dos professores/as.4 ed.Porto Alegre:Artmed,2001.

SAVIANI, Dermeval. **A pedagogia no Brasil: história e teoria.** Campinas: Autores Associados, 2008a.

STRECK, D.R; REDIN. E; ZITKOSKI, J.J. (Orgs). **Dicionário Paulo Freire.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015



www.semgepec.ufscar.br
27, 28, 29 e 30 de outubro de 2015

